

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilariño, Mataducos, Taboaria, Esqueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz—QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 50 números	24\$000	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer indivíduo
Série de 25 números	12\$000			
Estrangeiro; 50 números	50\$000			
Colômbias	30\$000			

ECOS & NOTÍCIAS

EXAMES

A sr.ª D. Maria José Sucena, inteligente e zelosa professora do Posto Escolar de Quinta do Loureiro, da nossa freguesia, apresentou este ano cinco alunos a exame os quais obtiveram plena aprovação.

Também em Esqueira foram presentes a exame de 3.ª classe pela sr.ª D. Maria Izabel, digníssima professora oficial dali, além de outros, as interessantes meninas Maria Helena e Aurora Cunha Morgado, diletas filhinhas do nosso assinante sr. José Nunes Morgado, industrial de padaria em Lisboa.

Na Escola Industrial Afonso Domingues, de Lisboa, obteve aprovação no 1.º ano, o estudante João Maria Simões de Carvalho, filho do nosso amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Carvalho, proprietário da nossa freguesia.

Também na mesma cidade ficou bem do exame do 2.º ano dos liceus o estudante Fernando Noqueira de Sousa, filho do nosso assinante sr. José Esteves de Sousa Aguiar, industrial de padaria na capital.

Parabéns aos aplicados estudantes e seus professores.

AOS NOSSOS COLABORADORES

Aos nossos prezados colaboradores pedimos que nos enviem, com antecedência, as suas produções para o número do aniversário do «Ecos», a sair no dia 31 do corrente. Desde já agradecemos.

IGREJA QUE DESABOU

Na terça-feira, 13 do corrente, dia consagrado a Nossa Senhora de Fátima, desabou o teto da igreja matriz da Covilhã, matando seis pessoas e ferindo 23.

A tragédia emocionou profundamente a população da cidade da Covilhã.

O TEMPO

Após uma longa estiagem que durante muitos meses fez, estiergem essa que prejudicou consideravelmente toda a agricultura, principalmente em milho e feijão, pois terras há que se encontram completamente nuas de cereais não dando a semente que nas mesmas foi empregada; caiu sobre esta região no último sábado, domingo e segunda-feira, abundante chuva, a qual veio, a pesar de tarde, ainda beneficiar a cultura das terras baixas, campos etc.

Devido à grande quantidade de água que durante os três dias caiu, os milharais das terras de meia sementeira encontram-se sobrios, prometedores. Deus nos acuda com o precioso cereal com que se faz o pão dos pobres.

Sejamos amigos!

Amigos, cento e dez ou, talvez mais
En já contei: Vaidades: que sentia.
Supuz que sobre a terra não havia
Mais ditoso mortal entre os mortais!

Amigos, cento e dez, tão serviais,
Tão zelosos das leis da cortesia,
Que já farto de os ver me escapulia
As suas cravaturas vertebraes.

Um dia adoei profundamente,
Ceguei: Dos cento e dez houve um sómente
Que não desfez os laços quasi róticos.

Que vamos nós (diziam) lá fazer!?
Se ele está cego não nos pode ver!
Que cento e nove impávidos marótos!

CAMILO CASTELO BRANCO.

Este sublime e bem significativo soneto do imortal romancista Camilo Castelo Branco, é bem uma sentença justa a todos os homens hipócritas, que na vida trilharam somente o indeciso caminho de uma sinceridade fictícia, envolvidos na mais desprezível e censurável ignorância!

A vida, para homens deste inqualificável quilate, gniados simplesmente por uma colossal força de ambição, só a poderemos classificar de embustice. O próprio interesse pessoal, material e moral, vão eles buscar aí sua fonte inesgotável de egoísmo corrupto!

E, infelizmente, estas trações mesquinhas, nascidas espontaneamente da hipocrisia enganosa, é nos próprios espíritos cultos que está mais generalizada e mais a aproveitam para o conseguimento do seu desenfreado comodismo.

Se a aurifulgente luz da inteligência, que germina fortemente nos cérebros da humanidade culta, os ordena muitas vezes a cometer faltas imperdoáveis, é devido à sua má orientação espiritual, pois que se todos nós caminhássemos pelo mesmo caminho, directo e livre da pura sinceridade, o egoísmo, aliado à hipocrisia e à vaidade, não corrompiam muitas vezes a existência florida de ilusões úteis.

A riqueza, essa suprema força imaterial que revolve montanhas e fura o infinito, essa «deusa» suprema a quem toda a humanidade obedece cegamente, esse abismo pro-

fundo onde uma promiscuidade de crimes, vinganças e ambições, verdade e mentira, vaidade e egoísmo, felicidade e desgraça, tristeza e alegria, risos e lágrimas, se debatem na mesma fúria de loucura, é a causa directa do mais flageloso terrível que totalmente assola o mundo: a miséria!

Por ventura não seremos todos nós filhos da natureza?

Se a riqueza olha com desprezível desdém para a miséria material do pobre, que lhe constroem palácios para viver, lhe amanha as terras donde se extrai o pão para a alimentar, lhe confcciona os mais requintados luxos para se ostentar à ilusão das coisas, porque é então que o pobre não é digno da sua estima e consideração, do seu auxílio material e moral para que ele passe uma existência mais suave, isenta de vinganças e de crimes?

Infelizmente hoje não existem amigos... «Muito tens, muito vales; nada tens, nada vales».

Este é um ditado muito antigo e verdadeiro.

Tens dinheiro?—terás amigos. E quando não o tiveres, quando se acabar nos teus bolsos o único centavó da tua fortuna que gastáste com «êles», serás pelos próprios, a quem tu auxiliáste e que compartilham da tua abastança, atirado para o desdém hipócrito e vil que a tua errada orientação não te deixou evitar. É tudo isto porquê? Já o

devem adivinhar os leitores: —*«a vaidade corrupta!»*

Todos nós somos irmãos, todos nós tivemos o mesmo princípio e havemos de ter a mesma finalidade; todos nós estamos sujeitos à dor cruel do infortúnio, da morte, dor incurável e mal que não tem remédio, a quem ninguém escollhe e inexoravelmente arrebatava!

Para que havemos de ser injustos e mesquinhos para com o nosso semelhante?

Para nada!
Verdadeiro amigo é o povo que trabalha de sol a sol, que luta com a terra, freqüentes vezes madrasta, que conhece os dias de sol e os de chuva, as inquietações do pão que se semeia e as dificuldades de encher o celeiro, as horas de febre e as horas de fome, necessita propriamente da amizade que o ampare, de condições que o fortaleça a vencer a batalha da vida, a triunfar no bem da comunidade.

Por isso erga-se bem alto, através da vida illusória e negra, este grito: — *Sejamos amigos!*

Produzir e poupar

Aproveitemos o espaço livre das terras ajardinadas na cultura de cereais, hortaliças e batata. Teremos assim a tradicional mesa; flores frescas para os olhos, pão e caldo saboroso para recompor as fadigas de um dia de labuta.

ECOS & NOTÍCIAS

GRANDES INCENDIOS

Na semana passada o fogo destruiu parte do prédio onde estava instalada a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, em Lisboa. E em Benavente ardeu por completo um bairro denominado o «Bairro da Desgraça» que foi construído em 1909 após o terramoto e que era habitado por gente humilde.

O ABASTECIMENTO DO PAÍS

Por continuar a surgir dificuldades na aquisição dos géneros de primeira necessidade para a alimentação pública, em nota officiosa do sr. Ministro da Economia, publicada recentemente, «o Governo cuidará de repartir o que houver com equidade possível de modo que os sacrifícios toquem a todos, seja qual for a sua condição.»

BAILE

Amanhã, no nosso Club, haverá um grande baile, dedicado a todos os seus associados, que é abrilhantado pela «Orquestra Jazz Vouga», da vizinha freguesia de Angeja.
Aos sócios, é lhes exigida a cota do corrente mês, paga.

PARECE ANEDOTA

Um casal nosso conhecido foi ao cemitério ver o seu j zigo.
—Este é que é o nosso j zigo?
—pregunta ela.
—É sim, filha. Para aqui havemos de vir, se Deus nos der vida e saúde.

O MUNDO QUE NOS CERCA

«Crise europeia, crise do espírito; crise de civilização.»
S' LAZAR.

Provérbios e

dizeres do povo

«Por bem fazer mal havers,
O dito não é ruim;
Tanto bem te fiz, no entanto,
Sei que falas mal de mim.»

«Quem quer fogo biscoito lenha,
Mas esco-la-a com cuidado,
Não vá o fogo atear
E por e ser queimado.»

«De mau grão nunca bom pão»,
É verdade que refuto;
Quantas vezes a semente,
Sendo boa dá mau fruto.»

«Casamento apartamento»,
Assim devia ter sido;
Já pelos teus, com cert'za,
Não era tão perseguido.»

CARLOS FERNANDES.

UM POUCO DE TUDO PARA TODOS

Secção quinzenária por José da Silva Nunes

O ANALFABETISMO

Em Portugal no ano de 1940 o analfabetismo atingiu a média de 67,80, sabendo apenas ler 1 281.428 homens contra 1.974.448 que não sabiam. Mas o sexo mais atingido foi o feminino, pois só 916.457 mulheres sabiam ler, contra o elevado número de 2.6 354 que infelizmente não sabiam.

Guerra pois, contra o analfabetismo e mais facilidade a bem da cultura...

O CUSTO DA VIDA

Durante o período do primeiro semestre do ano de 1939 até ao fim do ano de 1942, o custo da vida atingiu uma elevação mundial, assistadora, como se verifica.

Estados-Unidos 22,0%; Argentina 13,0%; Peru 35,0%; Japão 27,0%; Alemanha 80,0%; Espanha 67,0%; Finlândia 81,0%; Hungria 52,0%; Portugal 45,1%; Inglaterra 29,0%; Suécia 49,0%; Suíça 46,0% etc.

E de 1942 até hoje já aumentou todas estas cifras da estatística e por conseguinte dificultou mais ainda o modo de viver dos povos, apenas porque o homem sente-se feliz ao ver-se lóbo de si mesmo.

UMA QUADRA...

Vós não julgais ser ingrato Quem ri vendo os seus guardas? Se cada ser é retrato Dêsse outro ser que tem vida!

ERRATAS

No último número desta secção saíram deturpados dois versos de duas quadras do artigo «Santos Populares» pelo que nos deve desiludir os nossos leitores. Em vez de se ler:

Casamento: são papeis deve-se ler: Casamento: são papeis e onde se lê: Quanto mais o povo chora deve-se ler: Quanto mais o povo canta.

REMOQUES

Tava para ser cantada por todo e qualquer do lado de lá do Vouga a sua ponte:

Ponte nova, ponte nova, és bem linda sobre o rio; Tu serás a minha cova se «o teu nome» dá o pio!

Oh! nome da minha ponte, tu és a minha alegria! Se te mudam, eu defronte de ti... o que não fazia?

Minha tia padroeira, das Neves sóis a R. João! Ou lhe conservas a «sneira», ou eu dou cabo da «pinha»!

Sendo seu uma «sneira» que nos causa reboliço, Se se muda a «chamadreira», eu dou cabo do toutiço.

Msfaricos d'além rio que feimais a dar aos foles! «ton a vér,—disso me fio, que vou dar a Rilhafoles!!!

E-tes versinhos, cantados ao som d'um «fol» e duma viola, (mas bem vigiados os cantadores por mais d'uma dezena de portadores dos cereais lúreiros de P.E., que agora se terão mudado para a margem nascente do Vouga) desbancam os poetas da má morte do lado de cá!!!

Quando regressava de Aveiro a Lisboa onde tinha vindo fazer a inauguração da nossa nova ponte sobre o Vouga, o sr. ministro das Obras Públicas e Communiqueações, ao atravessar um pinhal entre as estações da Guia e Monte Redondo, (Leiria) notou que ali havia um incendio. Mandou logo parar o automóvel junto à casa dos cantoneiros, mandou-os, mandou abrir a estação telefónica de Monte Redondo, (isto, depois das 0 horas) e telefonou para os bombeiros de Leiria, dirigindo elle mesmo o serviço de extinção do incendio, só se retirando quando o vin quasi apagado. E, assim, unindo

BONS TRECHOS

«Qu-me faz saber aos domingos, os cafés cheios de jovens discutindo mistérios e problemas da baixa politica e ao mesmo tempo ver deserto esse tejo maravilhosissimo que nelle remem ou velem sob o céu incomparável, aos milhares, os filhos deste país de mar nheiros.»

Oliveira Salazar.

O PETRÓLEO

Lembra-me algures, ter lido que se explorando bem o solo onde existem os poços de petróleo, poder-se-ão extrair entre 10 a 12 bilhões de toneladas deste prestimoso carburante. Mas como o consumo mundial atinge actualmente 272 milhões de toneladas, por ano, faz-nos crer que por este ritmo o mundo estará completamente esgotado de petróleo daqui por 165 anos, isto é, se a maquinaria da guerra não proporcionar mais de gaste na sua devoradora marcha.

RETALHOS...

Ri-te de ti mesmo para que possas classificar melhor o prazer do teu semelhante. — Há acções que rõem mais a consciência do que a fome o estomago.

TALVEZ LHE INTERESSE SABER ESTATÍSTICA

A tuberculose

A tuberculose atingiu durante o período de 1936 a 1940, o valor médio de 372,5 óbitos em 10 mil habitantes da cidade de Lisboa; em Bruxelas 73,6; em Be na 89,6; em Berlin 82,0; em Copenhague 52,9; Haia 37,5; Londres 76,3; Paris 1,6,8; Roma 128,0; etc. Por aqui se verifica que é necessário o mais e melhor modalidades de combate à terrível doença que dia a dia contamina a nossa raça.

Bases do II concurso de peças em um acto para o teatro da Mocidade Portuguesa

I—O Commissariado Nacional da Mocidade Portuguesa promove um concurso de peças em um acto para o Teatro da M. P. sendo o prazo de admisión das referidas peças entre 15 de Outubro e 15 de Novembro do corrente ano.

II—Haverá dois prémios — I no valor de 1.500\$00 e I no valor de 1.000\$00 — ficando a Organização Nacional Mocidade Portuguesa com todos os direitos de representação e publicação sobre as peças premiadas.

III—A decisão do concurso será tornada publica entre 15 de Novembro e 15 de Dezembro do corrente ano. Esta decisão será tomada pelo Commissariado Nacional da Mocidade Portuguesa de modo de ouvir o parecer de uma comissão apreciadora composta por um dramaturgo, um crítico de teatro, um actor e os Directores dos Serviços de Cultura e Formação Nacionalista, de Formação Moral e de Publicidade e Propaganda, comi são à qual servirá de Secretário o Chefe dos Serviços Culturais.

IV—A Organização Nacional Mocidade Portuguesa reserva-se a prioridade da compra de todos os direitos de representação e publicação de peças que concorrerem e não sejam premiadas por quantia a fixar com os seus autores, mas nunca superior ao valor do segundo prémio.

V—Não será distribuído o segundo prémio sem que seja distribuído o primeiro.

O segundo prémio representa o donativo de um automóvel para equipamento da teatro da M. P.

VI—Podem concorrer quaisquer pessoas, pertencam ou não à Organização Nacional Mocidade Portuguesa.

VII—As peças, que devem ser originaes serão enviadas em triplicado, dactilografadas, sob um pseudónimo e em carta registada, ao Commissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, Palácio da Independência, Lisboa. Dentro do sobrescrito, haverá outro, cerrado e lacrado, com o pseudónimo escrito por fóra e contendo o verdadeiro nome do concorrente—sobrescrito que será aberto no caso da peça ser premiada ou de se o Commissariado Nacional adquirir sobre ella todos os direitos.

VIII—Todas as peças que não sejam premiadas ou de que o Commissariado Nacional não deseje adquirir os direitos serão devolvidas aos seus autores desde que estes as reclamem.

IX—Serão unicamente admitidas a concurso as peças que preencham as seguintes condições:

- a) — a sua representação ocupar um prazo de tempo não inferior a 30 minutos e não superior a 60; b) — movimentar um mínimo de 3 personagens, devendo todas as personagens ser masculinas; c) — ter em conta que se destinam especialmente a um público entre os 8 e os 15 anos; d) — estar de acórdio com a moral cristã, os princípios políticos da Revolução e as directrizes educativas da Mocidade Portuguesa.

Mantas Massano

A VIDA... SONHO DE INSTANTES

VERSOS

— 5 — Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS E NA NOSSA REDACÇÃO

'Ilusão desfeita'

Meus olhos vão perdidos pelo mundo, seguindo sem destino, abandonados; galgam a terra imensa, o mar profundo, passam por montes, serras e valados.

Cada qual um vadio, um vagabundo, ferem como punhais envenenados, qual deles, mais fogoso, furibundo, já nem podem chorar de tão cançados.

D'um ponto culminante do planeta, olhando o mundo em volta, lés a lés, ficaram aterrados de pavôr.

Qual deles mais romântico, mais poeta, tornaram a chorar mais uma vez; não viram a bondade, a paz, o amor!

Mantas Massano.

Combóios em Cacia

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,35 Correio	00,4 Correio
6,45 Tramvai	7,8 Tramvai
7,2 Mixto	11,03 Correio, tramvai até Alfarelos
11,20 Tramvai	15,25 Combos
17,34	20,57 Tramvai
20,48 Correio, tramvai de Alfarelos	21,32 Onibus

De Mataduchos e Almieira

Gralhás. Na nossa última correspondência, publicada no «Ecos» de 12 de Julho último, saíram diversas gralhás, a saber: onde se lê, Manuel da Maia Sousa, deve ler-se Manuel da Maia Loure; onde se lê José Marques de Sousa, deve ler-se José Marques da Loure; onde se lê Augusta da Maia Loure; e ainda onde se lê Maria Odete Rocha, deve ler-se Maria Odete Rocha.

Chegadas.—No último sábado, chegou aqui vindo de Lisboa, onde é importantissimo e considerado industrial de diversas casas de panificação naquela capital, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso respeitável e bom amigo, sr. António Gomes Gautier, que aqui, na terra que lhe foi berço, e onde é geralmente estimado por todos os seus conterrâneos, pelas suas nobres qualidades e puro bairrismo, vêm passar algum tempo em veraneio.

—Também na segunda-feira, 19 do corrente, regressou de Torres Vedras, para onde tinha ido fazer uso das águas dos Cúcos, conforme noticiamos, o nosso amigo e considerado capitalista e proprietário d'aquí, sr. António da Maia.

Este nosso amigo, de regresso da águas, veio por Lisboa, onde se demorou alguns dias entre pessoas de família, e numerosos amigos, em alegre convívio e boa camaradagem, com bom emprego de capital.

Aniversário natalício.—O nosso simpático e bom velhinho sr. Manuel Gonçalves Saltão, a reliquia mais antiga actualmente deste lugar, completou no passado dia 19 os seus 87 aniversários.

Apesar da sua avançada idade, conserva toda a sua lucidez de espirito, lê sem oculos, e trabalhava ainda na agricultura com desembaraço. Parabéns ao bom velhote.

Rifa e baile.—No próximo domingo, 25 do corrente, terá lugar em Mataduchos, o sorteio de 1 relógio de pulso, seguido de baile, que se realizará na eira do sr. José Maria de Bastos, e que será abrilhantado pelo grupo musical local, os Incertoss.

Este grupo musical, pede-nos para por intermédio do «Ecos» reclamar a compatência do seu ex.º presidente, para uma reunião extraordinária que deverá realizar-se dentro do período das férias.—C.

Espingarda

Vende-se uma quasi nova, marca «Anglais», calibre 12, devidamente legalizada. I. forma esta redacção. (1)

Um caciense alfacinha.

A seguir:

«Lugar fattedico»

Carteira Elegante

ANOS

No passado dia 17, completou 35 anos o nosso assinante em Carcavilos, sr. Joaquim Rodrigues Paulo, ali manipulador e vendedor de pão.

—Hoje, dia 24 completa 28 anos a sr.^a Belmira Nunes Serém, dedicada esposa do nosso assinante angejense sr. José Maria da Silva Godinho, industrial de panificação em Lisboa.

—Também hoje, 24, faz anos o estimado caciense em Tomar, sr. Porfírio Dias Teixeira, onde é industrial de padaria.

—Igualmente hoje, faz anos a sr.^a D. Rosa dos Santos, esposa do hábil construtor civil em Lisboa sr. Américo Tavares da Silva.

—Ainda hoje, faz 30 anos o nosso conterrâneo em Lisboa sr. Armindo dos Santos, ali vendedor de pão.

—Amanhã, 25 faz 20 anos o sr. Eduardo Pereira Duarte, filho do nosso assinante sr. Alfredo Pereira Duarte e de sua esposa sr.^a Rosa Ventura Duarte, abastados lavradores da Quinta.

—Na próxima terça feira, dia 27, completa 45 anos o nosso assinante e respeitável caciense sr. Joaquim da Silva Matos, industrial de padarias em Espinho, Paços de Brandão e Estarreja.

—No mesmo dia 27, também completa mais um ano o nosso conterrâneo adotivo e assinante sr. Manuel Teixeira Peis, importante industrial de panificação em Vila Nova de Gaia.

—Também no mesmo dia 27, faz 7 anos o menino Urbano Pereira Duarte, filho da sr.^a Vitória Ventura Pereira Duarte, da Quinta.

—Igualmente no mesmo dia 27, faz anos a sr.^a D. Crisanta da Silva Valente, residente em Lisboa mas natural de Sarrazola.

—Ainda no mesmo dia 27, faz 17 anos a simpática menina Maria Alice Dias de Sousa, filha querida do nosso conterrâneo e assinante sr. Manuel Nunes de Sousa e de sua esposa sr.^a Maria da Luz Dias de Sousa, industriais de padaria em Cacia.

—No próximo dia 28, faz 23 anos a menina Maria Rosa Ferreira Damião, filha do nosso Director sr. José Marques Damião e de sua esposa sr.^a Maria da Conceição Ferreira Damião.

—No próximo dia 30, faz 22 anos o sr. José Pereira Duarte, da Quinta.

—No mesmo dia 30, completa 11 anos a menina Maria das Dores Dias de Sousa, filha do sr. Manuel Rodrigues de Sousa e de sua esposa sr.^a Albina Dias Ferreira, naturais do Fontão e residentes em Lisboa.

Enviamos aos aniversariantes muitos parabéns.

VISITAS

Vindo de Espinho, onde é estimado caixeiro de padaria, esteve em Cacia no último domingo de visita a sua esposa e mais família, o nosso assinante sr. António Ribeiro Miguel, que ao despedir-se de nós na estação de Cacia pagou-nos a sua assinatura.

DESPEDIDA

Veio à nossa redacção apresentar-nos as suas despedidas o nosso amigo sr. Manuel Veiga, fiscal das obras da nova ponte entre Cacia Angeja, que seguiu para Vila Real de Santo António, para a construção de 5 pontes, que ligarão Beja com aquela localidade, e onde permanecerá uns 3 anos.

Sua esposa sr.^a D. Francisca Lopes Veiga e seus filhinhos, Mariana e António Lopes Veiga, ficam mais algum tempo em Cacia, esperando a oportunidade de também se ausentarem.

Ao nosso amigo Veiga, agradecemos a sua despedida e desejamos-lhe muitas felicidades.

EM VERANEIO

De Setúbal, onde é benquista industrial de padaria, seguiram em veraneio para as Termas de Monte Real (Oeste), o nosso prezado assinante e amigo sr. António Gomes Gautier e sua extremosa esposa sr.^a D. Emília Rodrigues Vieira Gautier, que ali tencionam passar algumas semanas a uso daquelas águas.

RETIRADAS

De Mataduchos, sua terra natal, retirou-se há dias para Mafra, onde tem estado, o nosso prezado assinante sr. João Dias dos Santos, estimado aspirante da Escola Prática de Infancia.

Noticias de Fróssos

Falecimento.—No passado dia 16 faleceu aqui, com 82 anos de idade a sr.^a Maria Teixeira das Neves, viúva.

O seu funeral realizado no dia imediato para o nosso semitório, constituiu uma grande homenagem de pesar, tendo-se incorporado 6 sacerdotes e dezenas de pessoas de várias localidades circunvizinhas.

Na igreja houve ofícios de corpo presente e missa.

A família em luto apresenta-nos sentidos pésames.

Tratou do funeral a agência de Américo Capela, de Esgueira.

Casamento.—No passado dia 17, na igreja de Salgueiral, (S. João de Loure), realizou o seu enlace matrimonial o nosso conterrâneo e amigo sr. Tiago Martins do Paço, com uma prenda da menina daquela localidade. Os nossos parabéns.

Estada.—Encontra-se cá desde o dia 15 o nosso conterrâneo e amigo sr. António Simões da Silva, aplicado estudante da Escola Pedro Nunes, de Lisboa, que aqui vem passar algum tempo.

Exames.—Os professores sr.^s D. Glória Marques de Carvalho e sr. José Gonçalves de Pinho, da nossa escola primária, levaram a exams os seguintes alunos, que todos ficaram aprovados e com boa classificação:

Da 4.^a classe, Irene Dias de Pinho e Silva, Maria das Dores Dias de Sousa, Pompílio de Lemos Oliveira e Fernando Castanheira.

Da 3.^a, Aduzinda de Jesus Almeida, Maria Dias de Oliveira, Maria de Lemos Oliveira, Lucinda Dias da Silva, Alcides Rodrigues da Silva, António Pereira, José Vieira, Manuel Dias Henriques Francisco Vieira e Manuel Bonifácio.

Estrada.—Já principiaram na reparação da estrada que sai do campo, atravessa a nossa freguesia e termina nas Fias.—C.

Noticias da Povoia e Paço

Estadas.—Encontra-se aqui a passar algum tempo, vinda de Lisboa, onde estava empregada em casa de uma respeitável família de Cacia, a simpática menina Conceição Rodrigues dos Santos.

—Das minas do tungstênio de S. Pedro do Sul, estão aqui os nossos amigos sr.^s José Rodrigues da Silva, o (Scolóric), Joaquim da Silva Rosado e Walter de Almeida, que tencionam passar uns dias em companhia de suas famílias.

—Vindo de Parêde, encontra-se cá há dias o nosso amigo sr. António Soares, ali empregado panificador, e que está aqui a passar alguns dias.

Retirada.—Para Parêde, seguiu a sr.^a Luiza Angélica Ramos, fazendo-se acompanhar da sua filha Fernanda, que ali passará algum tempo em companhia de sua família.—C.

Noticias de Angeja

Estadas.—Encontra-se aqui, desde a última semana, vindo do Estoril, com sua família, o nosso amigo sr. António Dias Nogueira, que tencionava cá passar a época calmosa.

—De Lisboa o sr. João Baptista e suas netas, onde é comerciante.

Da mesma cidade, estão no Fontão, em companhia de seus avós, os filhos do nosso amigo sr. João Gonçalves de Oliveira, naquela cidade grande industrial de padaria.

—Também no seu prédio da Barca, está desde o último sábado o sr. Francisco António Valente Reis e sua família.

—Também cá está, vindo de Lisboa o sr. Raúl de Azevedo.

A todos quantos chegaram, apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

Doente.—Está doente o sr. António Marques Ferririnha, que de certo terá de fazer uma operação.

Desejamos-lhe que melhor, sem tal ser preciso.

Inspeção.—É no dia 4 do próximo mês que tem lugar a inspeção militar para os manobros de Angeja.

Acusatelem-se pois, os nossos conterrâneos, de contrário incorrerão na pena da lei.—C.

Noticias de Vilarinho

Falecimento.—No passado dia 13, faleceu aqui o nosso amigo sr. Manuel Agostinho Fernandes, natural da Murtosa, que apenas contava 60 anos de idade e era muito estimado pelo povo do nosso lugar, deixa viúva a sr.^a Ana Rosa da Silva Rendeiro, também da Murtosa e na orfanidade dois filhos menores, Mário e Manuel Agostinho da Silva Fernandes Rendeiro. Este nosso amigo foi vitimado por doença nos rins que há já um ano sofre horivelmente.

O seu funeral realizado no dia seguinte para o cemitério da nossa freguesia, constituiu uma verdadeira romagem de pesar, tendo-se nele incorporado as irmandades do Coração de Jesus e Almas, pertencentes à nossa igreja matriz.

Conduziu a chave do luxuoso caixão o sr. Manuel Clara; tendo-se feito um único turno por amigos do extinto, que da Murtosa se vieram despedir dele, sr. António Maria Rendeiro, Ezequiel Sanhudo, José Maria Barbosa e António de Pinho.

Na igreja houve missa e ofícios de corpo presente, tendo assistido a estes actos quasi todo o povo que de casa o acompanhou; os seus restos mortais ficaram depositados em campa sua, n.º 461.

A família em crepes os nossos sentidos pésames.

Exames.—A distinta professora da Escola Primária do nosso lugar, sr.^a D. Maria Júlia Simões Amaro, levou este ano a exame os seguintes alunos: Da 4.^a classe, Domingos dos Santos Calado e António Teixeira Dias; e da 3.^a, António dos Santos Calado, Agostinho Simões Teixeira, João Dias da Silva e Tomaz Leonel da Cruz Teixeira, que alcançaram uma boa classificação de valores. Parabéns à nossa distinta professora.

Anos.—No passado dia 11, completou 21 anos a menina Maria da Anunciação Gomes da Silva, filha do sr. António Dias da Silva e de sua esposa sr.^a Florinda Gomes, proprietários no nosso lugar.

—Também no último dia 18 fez 13 anos o jovem Arménio Teixeira da Silva filho do nosso amigo e assinante deste jornal sr. António Rodrigues da Silva e de sua esposa sr.^a Maria Rosa Gonçalves Teixeira, lavradores no nosso lugar.

Aos aniversariantes enviamos muitos parabéns.—C.

Ministério da Economia

Comissão Reguladora do Comércio de Metais

AVISO

INSCRIÇÃO OBRIGATÓRIA

Nos termos da Portaria n.º 10.438, de 6 do corrente, avisam-se os interessados de que é obrigatória a inscrição nesta Comissão de todas as pessoas ou firmas que exerçam ou venham a exercer qualquer das actividades a seguir discriminadas:

a) Importação de metais não preciosos e suas ligas e material eléctrico;

b) Comércio interno de metais não preciosos e suas ligas, material eléctrico e prego;

c) Produção ou transformação de metais não preciosos e suas ligas e de material eléctrico, não se abrangendo nesta alínea as empresas de tratamento e separação de minérios, já inscritas nos termos da Portaria n.º 10.151, de 31 de Julho de 1942;

d) Importação, exportação ou aquisição para consumo ou para revenda de sucata de quaisquer metais não preciosos e suas ligas.

E' também obrigatória a inscrição das pessoas ou firmas que negociem como agentes, representantes, comissionistas ou a qualquer outro título nos materiais indicados.

A inscrição deverá ser feita no prazo de 30 dias, a partir da data da publicação da Portaria n.º 10.438.

Os pedidos de inscrição, acompanhados do conhecimento da contribuição industrial e do documento comprovativo do pagamento para o Fundo do Desemprego, serão feitos em impressos desta Comissão que poderão ser obtidos pelos interessados nos seguintes locais:

SEDE DA COMISSÃO—Rua Rosa Araujo, 35 37—Lisboa

DELEGAÇÃO DA COMISSÃO NO PORTO—Praça de Carlos Alberto, 92—Porto

ARMAZENS DA COMISSÃO

Guarda—Rua Marquês de Pombal—Guarda
Vila Real—Avenida da Estação—26—Vila Real
Viseu—Rua Serpa Pinto—60—Viseu

Grémio Concelhio dos Comerciantes de Ferro Ferragens e Metais de Lisboa, e Grémio Concelhio dos Comerciantes de Artigos p.^a Electricidade Gaz e Agua de Lisboa

Avenida da Liberdade—252—Lisboa.

Grémio Concelhio dos Comerciantes de Ferro Ferragens e Cutelarias do Porto, e Grémio Concelhio dos Comerciantes de Cantileiros Material Eléctric. do Porto—R. Entreparedes 6.

Grémio Concelhio dos Comerciantes de Artigos de Ferragens, Máquinas e Drogas de Coimbra e Grémio Concelhio dos Comerc. de Material p.^a Eléctr. Art.^a T. S. F, Musicais de Coimbra.

Avenida Sá da Bandeira—90—Coimbra.

Câmaras Municipais do Continente e Ilhas Adjacentes (excepto Lisboa e Porto)

A entrega dos requerimentos deverá ser feita directamente ou por meio de carta registada, na sede da Comissão ou na sua delegação do Porto, conforme o distrito em que residam os interessados:

NA SEDE:—Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém, Setúbal, Angra do Heroísmo, Funchal, Horta e Ponta Delgada.

NA DELEGAÇÃO:—Aveiro, Braga, Bragança, Coimbra, Porto, Viana do Castelo, V. Real, Viseu.

Lisboa, 9 de Julho de 1943

O PRESIDENTE DA COMISSÃO

Noticias de Taboeira

Contas. A comissão da festa realizada no passado dia 29 de Junho, em honra do S. Pedro, pede nos para fazermos público das seguintes contas:

RECEITA

Subscrição	1.022\$50
Prato do arraial	34\$80
Prato da capela	43\$00
Cravos	20\$60
S o m a . . .	1.120\$90

DESPESA

Musica	550\$00
Despesas de missa	200\$00
Fogo	160\$00
Iluminação	125\$00
Carretos	35\$00
Armação da capela	100\$00
Despesas diversas	39\$00
S o m a . . .	1.209\$00

Falta portanto 88\$10, que foi saldado pelo sr. Artur Pereira dos Santos.

Estadas.—Vinda de Lisboa, está cá a sr.^a D. Rosa Rodrigues Machado, que se fez acompanhar de seu querido filho sr. Jaime Rodrigues Machado Júnior, que cá vêm estar uns dias na companhia de seu esposo sr. Jaime Machado, mãe, pai e avó.

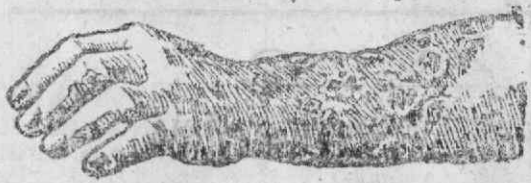
—Da Povoia do Varzim, esteve cá o sr. João Marques Calafate, para onde já seguiu.

Retirada.—Seguiu para o Porto, a sr.^a D. Rosa Marques da Graça, esposa do sr. Miguel de Oliveira, industrial de confeitaria naquela cidade do norte.

Doente.—Tem estado muito doente a sr.^a D. Joaquina Brilhante Crespo, esposa do grande capitalista sr. João Nunes Crespo. Desejamos-lhe rápido restabelecimento.—C.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Moveis e DecoraçõesDA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pomal
PORTO (69) Telefone 2640

HERPEGURA

para:

Infecções da barba, in pit gens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

...de... (510)

Telefone 65 **José Pinto** AVEIRO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 afluídas



A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores. (100)

Calçada de Santo André, 74 — LISBOA

Empreza Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (103)

**Alípio Monteiro**

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de — **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto — Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos de ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

Officina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de **JOSÉ DIONISIO** (385)

BORRALHA — ÁGUEDA

Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com officina de carpintaria e serralharia para executar todos os utensílios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engenhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competência e também faz fornos para cerâmica e grês.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

V A G O**VINHO FRANCO**

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Agência Funerária Capela

de **AMERICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao da maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

V A G O

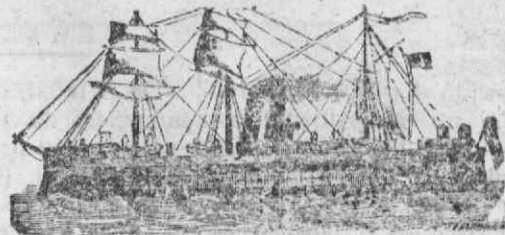
VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em tôda a parte. — GAIA — PORTO

AGENCIA COSTA

PASSAGENS

PASSAPORTES

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PAO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Produzir e Poupar

Não ignore, decerto V. Ex.^a que estas duas palavras encerram um tema da actualidade...

Barbearia Popular

Beco do Cascalho, 4=LISBOA

(Junto ao Arco da R. Marquês Alegrete) encontra V.

Ex.^a o objectivo desse tema que é: poupar

e produzir economias!

Para isso tem a nota dos preços da nossa casa:

Cabelo e barba 2\$00

Só cabelo 1\$50 = Barba \$50

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia cinematográfica.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

**Bicicletas**

Ultimos modelos

DESDE

Esc. 1.680\$00

ARMANDO CRESPO

R. do Crucifixo, 118 124 — LISBOA — Telef. 27072

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja, e casa, cordas novas e de aluguer, mantos e vestidos bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) **Rua da República** CACIA

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Officina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de optica

venda de óculos de tôdas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em tôdas as transações.